



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Educação.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR EM GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA

Isabel Cristina Ferreira Martins¹
Ivani Dolores dos Santos²

Resumo: Este artigo baseia-se na pesquisa “A qualidade do Atendimento Educacional Hospitalar/Domiciliar”, realizada por uma assistente social, mediante os dados obtidos e a demanda de estudantes atendidos que não foram prejudicados no rendimento escolar durante o período de tratamento de saúde e convalescência. Concluiu-se que o estado mantém a política pública de educação inclusiva.

Palavras chave: Atendimento hospitalar; domiciliar; pesquisa; qualidade.

Abstract: This article is based on the research: "The Quality of Hospital Educational Assistance / Home" performed by a social worker, through data obtained and the demand of students attended that were not prejudiced in school performance during the period of health treatment and convalescence. It was concluded that the state maintains inclusive public education policy.

Key words: Hospital care; Domicile; research; quality.

Pesquisa realizada pela assistente social do NAEH: A qualidade do Atendimento Educacional Hospitalar/Domiciliar em Goiânia e Aparecida de Goiânia

A pesquisa “Qualidade do Atendimento Educacional Hospitalar/Domiciliar em Goiânia e Aparecida de Goiânia” foi realizada pela assistente social do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar – NAEH, da Secretaria de Estado da Educação de Goiás - SEDUC, no primeiro semestre/2018. Nesse trabalho foi utilizado o método de pesquisa *Survey*. Trata-se de um método de pesquisa quantitativa de abordagem clássica de levantamento de dados sociais, nesse caso, de estudantes em atendimento hospitalar e domiciliar.

O trabalho foi realizado por amostragem probabilística. A escolha dos estudantes foi aleatória, envolvendo seis estudantes na faixa etária de 11 a 17 anos, do 7º ao 8º ano do ensino fundamental e um do 2º ano do Ensino Médio, de escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino de alguns bairros de Goiânia e de Aparecida de Goiânia.

¹ Profissional de Serviço Social, Secretaria de Estado da Educação de Goiás, E-mail: isabelph2010@gmail.com.

² Profissional de Serviço Social, Secretaria de Estado da Educação de Goiás, E-mail: isabelph2010@gmail.com.

Os instrumentos utilizados na pesquisa constam de entrevista e questionário com os pais ou responsáveis e estudantes envolvidos, mediante relatos, depoimentos, respostas de questionários fechados e de formulários abertos respondidos pelos pais ou responsáveis e estudantes pesquisados.

Foram entrevistados sete pais ou responsáveis, quanto ao nível de satisfação, com nota de zero a dez: 70% avaliaram os professores com notas de 8,0 a 10,0; 20% avaliaram os professores com notas de 5,1 a 8,0; 29% se abstiveram da avaliação.

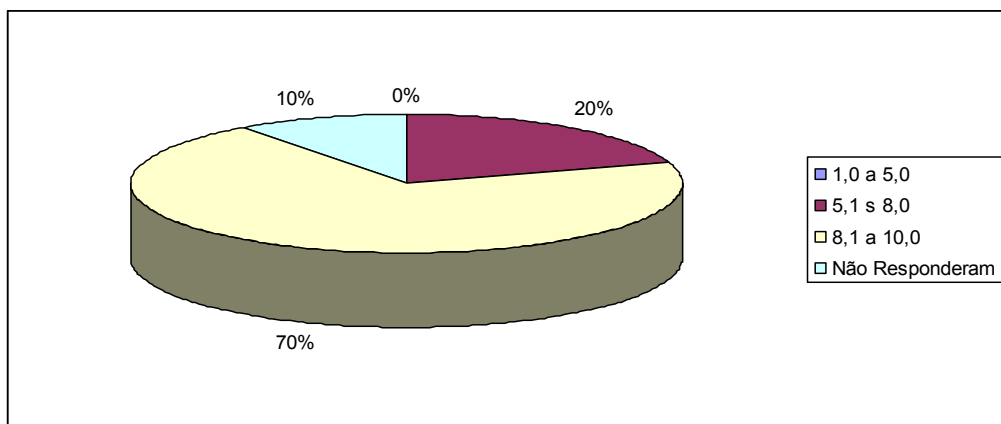


Gráfico representativo da avaliação do trabalho da equipe interdisciplinar e dos professores do NAEH quanto ao atendimento dos seus filhos.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e em gráficos, constando as considerações e representações a respeito o público alvo investigado. Esse material teve como finalidade a obtenção de dados da realidade vivenciada pela equipe interdisciplinar do NAEH e a articulação dessa equipe com os profissionais das escolas públicas regulares para o atendimento dos estudantes em tratamento de saúde a longo prazo ou em convalescência.

Os dados obtidos apontam para uma boa qualidade do trabalho desenvolvido pela equipe interdisciplinar do NAEH, que apresenta resultados satisfatórios conforme levantamentos estatísticos, atividades realizadas pelos estudantes, pareceres dos professores e depoimentos dos pais.

Quanto ao atendimento hospitalar, foi verificado que os trabalhos pedagógicos foram realizados de forma satisfatória quanto à rotina diária, conteúdos trabalhados, metodologia e estratégias pedagógicas, aspectos lúdicos e de interação com os estudantes, utilizadas pelos professores do NAEH.

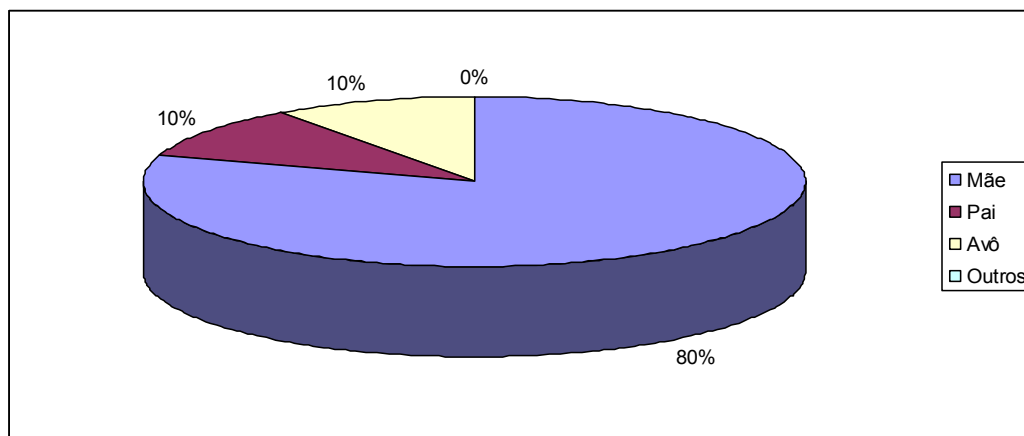


Gráfico representativo da tabulação das respostas dos pais ou responsáveis quanto a identificação de gênero e grau de parentesco dos responsáveis pelos estudantes em atendimento pelo NAEH.

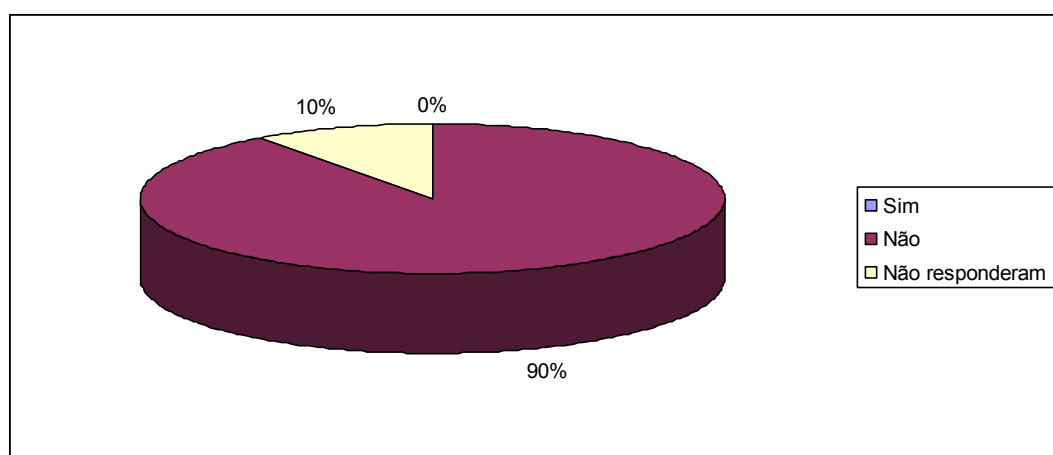


Gráfico representativo da tabulação das respostas dos pais ou responsáveis quanto ao reconhecimento do trabalho do NAEH

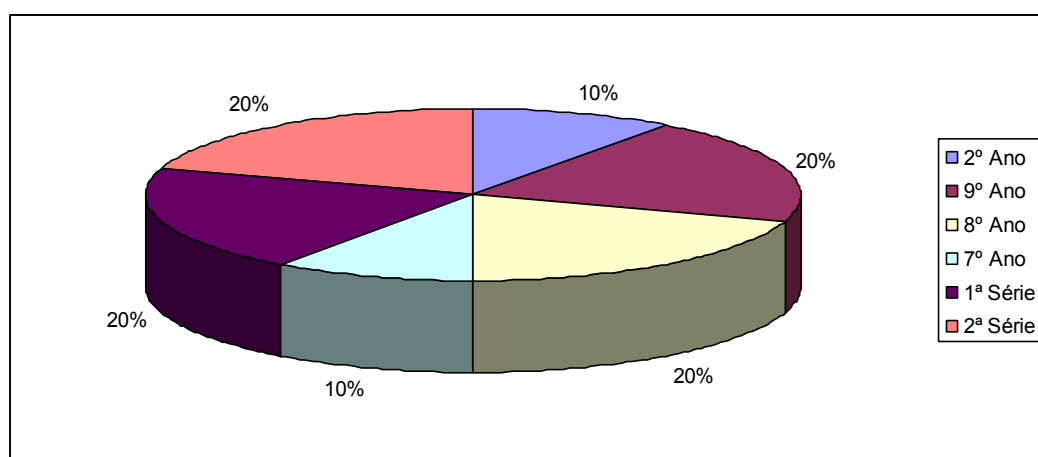


Gráfico representativo da tabulação das respostas dos pais ou responsáveis quanto à escolaridade.

No atendimento domiciliar, a rotina de atendimentos pedagógicos realizados pelos professores não correspondeu de forma totalmente satisfatória quanto ao número de aulas previstas para os estudantes atendidos pelo NAEH. Dados da pesquisa realizada apontam

nas respostas aos questionários pelos pais que essa situação pode ter ocorrido pelo reduzido número de educadores disponibilizados pela SEDUC. Nesse caso, os poucos profissionais tiveram que restringir a frequência de atendimentos pedagógicos para cada estudante, sendo que, dessa forma, todos receberam atendimentos, mesmo que de forma restrita. Muitas vezes os avisos e articulações dos pais ou responsáveis quanto aos imprevistos, agendamentos de consultas, exames e procedimentos médicos em horários de aula não eram feitos em tempo hábil, fazendo com que professores perdessem a vigem ao encontro de estudantes que não se encontravam em seus lares para o atendimento domiciliar. Esse fato causou vários dissabores, gastos com transporte, planos não realizados e dificuldades de interação entre família e professores.

As estatísticas levantadas na pesquisa apontam que 60% dos pais responderam nos formulários utilizados que comunicavam imprevistos aos professores, impossibilitando as aulas. Já 40% responderam que não comunicavam nada. Assim, foi notório o nível de insatisfação dos professores com os pais ou responsáveis, por não cumprirem o contrato efetivado quanto ao seu compromisso para com possibilidade de frequência de seus filhos às aulas em seus domicílios, tendo em vista que, muitas vezes, os professores compareciam para o trabalho e não encontravam o estudante.

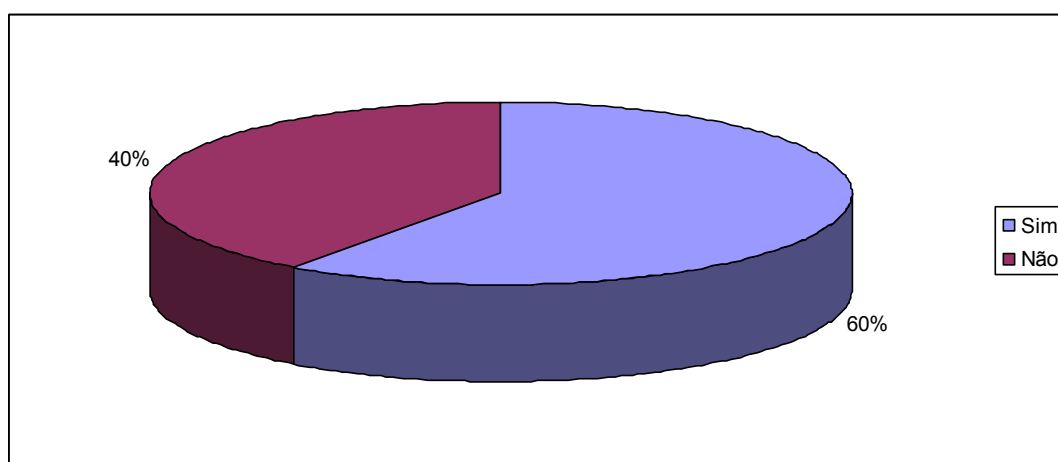


Gráfico representativo do nível de satisfação dos professores que atuavam no Atendimento Educacional Domiciliar

Pressupõe-se que os resultados obtidos se tornaram referencial para as tomadas de decisões, estudos e condução do processo educacional dos estudantes em questão, devido ao uso dos dados pelos integrantes da equipe interdisciplinar do NAEH. Mesmo que a pesquisa aqui citada ainda não tenha sido divulgada nos meios científicos e acadêmicos, foi amplamente utilizada, como base avaliativa da qualidade dos serviços prestados pelo NAEH.

Concluiu-se que o índice de satisfação dos pais ou responsáveis e dos estudantes, obtidos em pesquisa, alcançou um elevado nível, conforme o esperado pela equipe do NAEH, pelo empenho, dedicação e formação continuada a respeito do desenvolvimento dos

estudos de caso, planejamento das ações e condução de todo o processo pela equipe interdisciplinar e educadores do NAEH.

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar – NAEH

O NAEH atua numa perspectiva da modalidade Educação Especial, destinada a crianças, jovens e/ou adultos em situação de internação, albergado, em reabilitação e convalescência, com assistência médica diária, periódica, ambulatorial de médio e longo prazo, desenvolvido pela SEDUC.

O NAEH é assegurado pela Resolução nº 161, de 13 de novembro de 2001, pela Resolução nº 065 de março de 2004, pela Resolução nº 4 de 02 de dezembro de 2010, do Conselho Estadual de Educação, Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 – “Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência no capítulo IV do direito à educação, artigo 27 inciso VII “planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva”, pela Resolução nº 07 de 04 de junho de 2006, que trata do funcionamento das classes hospitalares e do atendimento educacional domiciliar

“Inciso VII § 1º as classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escola de educação básica, visando ao seu retorno e reintegração ao grupo escolar.”³

O NAEH foi criado em 1999, pelo do Programa Estadual de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva. Na época era ligado à Superintendência de Ensino Especial, da Secretaria de Estado da Educação – SEE. É resultado dos estudos sobre a realidade educacional em Goiás e da documentação Internacional e nacional que “apontam na direção de um sistema de educação centrado na diversidade humana”. Constitui-se numa proposta de Educação Inclusiva. Apresenta as diretrizes e ações mediadoras e orientadoras destinadas à implantação de novas demandas políticas de educação das pessoas com necessidades especiais na escola, na família e na sociedade, de forma gradativa e processual, perpassando os aspectos da sensibilização e mobilização de toda a sociedade. Tem em vista a consolidação da política educacional direcionada aos estudantes em longos períodos de convalescência e tratamento médico.

³ Resolução nº 07 de 04 de junho de 2006 que trata do funcionamento das classes hospitalares e do atendimento educacional domiciliar.

O Atendimento Educacional Hospitalar atualmente é realizado em dez hospitais públicos parceiros de Goiânia: a primeira classe hospitalar, criada no hospital Araújo Jorge. Dado ao sucesso do trabalho este processo foi ampliado. Hospital Araújo Jorge, Hospital das Clínicas de Goiás da Universidade Federal de Goiás – HC-UFG, Hospital Estadual Materno-Infantil Dr. Jurandir do Nascimento Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad – HDT, Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi - HGG, Hospital de Urgência de Goiânia - HUGO, Hospital Estadual de Urgência da Região Noroeste de Goiânia Governador Otávio Lage de Siqueira – UGOL, Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária e Reabilitação Santa Marta – HDS, Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo.

O Atendimento Educacional Hospitalar é realizado através das classes hospitalares multisseriadas e requer planejamento interdisciplinar. Promove-se a flexibilização do currículo conforme a necessidade e potencialidade do estudante em tratamento de saúde. Os professores do NAEH atendem também nos hospitais parceiros em classes hospitalares equipadas de ambiente educacional ou em leito.

O método pedagógico consiste em aulas diárias, seguindo metodologia construtivista, voltada para uma educação produtiva, na qual, se procura valorizar os conhecimentos já construídos e a construção de novos conhecimentos a partir da realidade e desafios do cotidiano, considerando suas áreas de interesse, necessidades e desenvolvimento de potencialidades dos estudantes. As aulas ocorrem em grupos ou individuais, respeitando-se a disponibilidade dos estudantes. A avaliação é contínua, considerando a participação, condições de saúde, envolvimento com as tarefas e criatividade, sendo que os conteúdos abordados, as notas e relatórios avaliativos são encaminhados para a escola aos cuidados da mãe ou responsável, bem como pela assistente social do NAEH, quando necessário.

O Atendimento Educacional Domiciliar consta do atendimento em domicílio por indicação da escola para estudantes que receberam atestado médico de convalescência acima de 60 dias. Esse trabalho é desenvolvido pelos professores do NAEH ou pelos professores da escola, desde que a equipe interdisciplinar do NAEH faça a orientação e acompanhamento dos trabalhos.

Diante do exposto, a pesquisa já citada aponta que as estatísticas a respeito dos dados quantitativos das demandas de trabalho realizado pela equipe interdisciplinar do NAEH apontam que a maioria dos estudantes atendidos, conforme o Código internacional de Doenças – CID, situa maior prevalência das seguintes doenças: (S00-T98IV01-Y98): Lesões e outras consequências de causas externas; (C00-D48): Câncer; (F00-F99): Transtornos mentais e comportamentais.

Quando um dos estudantes em questão recebe alta médica, a equipe interdisciplinar do NAEH conclui o seu estudo de caso e envia a conclusão em forma de relatório ou parecer educacional, constando as temáticas trabalhadas e o desenvolvimento do estudante. É apresentado relatório pedagógico avaliativo, tendo em vista a continuidade dos estudos sem prejuízo ao estudante devido ao período de afastamento da escola por motivo de tratamento de saúde. Assim, o trabalho desenvolvido pelo NAEH permite a esses estudantes a retomada ao processo educacional na rede regular de ensino.

A pesquisa citada neste artigo é mais uma de muitas outras já realizadas, tendo em vista a análise dos serviços prestados pela equipe do NAEH, a fim de assegurar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Os *feedbacks* das ações, as tomadas de decisões, a elaboração de novas propostas, planos e projetos são oriundos dos estudos a partir dos dados coletados, como referência para avaliações e trocas de experiências entre os profissionais do NAEH. Os resultados são vistos como fontes de informações fidedignas da realidade local e áreas de abrangência onde o trabalho é realizado.

Assim, considera-se esta pesquisa uma relevante fonte de dados que podem incentivar novas abordagens e fortalecer a busca de uma atuação científica e pedagógica pautada em linhas teóricas metodológicas reconhecidas e aprovadas pelo meio científico.

Competências da assistente social no NAEH

No contexto de atuação do(a) assistente social no NAEH, as atribuições e competência profissional privativa dos(as) assistentes sociais regularmente inscritos(as) nos Conselhos Regionais de Serviço Social, de sua área de ação, conforme preconiza a Lei de Regulamentação da profissão (Lei nº 8.662/93).

As competências gerais e específicas dos assistentes sociais nas dimensões de intervenção na educação são intermediadas por abordagens individuais ou coletivas. O trabalho compreende orientação, consultoria, assessoria, encaminhamento dos estudantes, familiares e pessoas da comunidade ao atendimento das necessidades básicas e acesso aos direitos, bens e serviços, equipamentos públicos e a potencialização da orientação social, com vistas à ampliação do acesso dos estudantes do NAEH e seus familiares quanto aos seus direitos.

Na perspectiva individual e coletiva, propõe-se articular com a rede de trabalho como Juizado da Infância e Juventude, Conselho Tutelar, Ministério Público, Defensoria Pública, tendo em vista a socialização das informações e a contribuição no processo pedagógico de atendimento das necessidades dos sujeitos de conquistas dos direitos e responsabilização de Educação Inclusiva dos alunos em condições especiais de saúde, com

ênfoque nas atribuições privativas do assistente social. Propõe-se ainda, realizar pesquisas e estudos socioeconômicos para organizar os procedimentos e atendimentos individuais e/ou coletivos na identificação de demandas e necessidades sociais: promoção do trabalho de orientação sociofamiliar e a elaboração documentos que asseguram o atendimento educacional especializado do NAEH, resguardando segurança, condições de trabalho e atendimentos dos profissionais e usuários.

O profissional de serviço social responde também pelo encaminhamento de providências e prestação de orientação social a indivíduos, grupos, realização de vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de serviço social, assessoria e consultoria aos órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de serviço social.

O(a) assistente social tem o papel de solicitar matrícula do estudante na rede pública, quando se depara com crianças e adolescentes nas classes hospitalares sem a devida matrícula escolar. Deve realizar acompanhamentos (institucionais e domiciliares) para avaliar situações de atendimento, bem como para as devidas orientações quanto às redes sociais de proteção aos cidadãos em situação de vulnerabilidade. Deve solicitar reuniões com toda a equipe interdisciplinar do NAEH para estudo de casos, quando necessário, para tomadas de decisões e/ou novas alternativas de atendimento de forma participativa e democrática, envolvendo as instituições parceiras.

Compete ao(à) assistente social elencar a Rede de Atendimentos, (escolas para garantir matrícula e a permanência do aluno), Conselho Tutelar, CRAS - Centro de Referência em Assistência Social, CAS - Centro de Assistência Social, INSS - BPC – Benefício de Prestação Continuada, Bolsa Família e outras para encaminhamentos. Se necessário for, deve acionar os benefícios dos programas de transferência de renda, tais como Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada – BPC, entre outros, por meio da articulação com as redes sociais. Essas ações têm por finalidade buscar estratégias de proteção e sobrevivência dentro ou fora da família para ajuda financeira, divisão de responsabilidades, em conjunto com Conselhos Tutelares, Conselho de Direito, Defensoria Pública, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Centro de Referência e Assistência Social – CRAS. Esses são alguns dos aparatos sociais que o estado de direito tem o dever de beneficiar para os cidadãos a quem deles necessitarem por direito e garantia de cidadania.

O(a) assistente social deve realizar vistorias, perícias técnicas, parecer social para a viabilização de parcerias com clínicas psiquiátricas, comunidades terapêuticas e/ou outras que solicitam Atendimento Educacional Hospitalar ou Domiciliar para usuários em tratamento, tendo em vista a certificação das condições de atendimento, idoneidade da instituição, definição de critérios para o atendimento educacional hospitalar ou domiciliar.

Esse trabalho conta com a participação dos demais profissionais componentes da equipe interdisciplinar do NAEH.

O(a) assistente social do NAEH realiza estudos e pesquisas que são apresentados ao final de cada semestre. A modalidade das pesquisas realizadas geralmente é qualitativa indireta. Leva-se em conta a qualidade dos atendimentos pedagógicos, a participação da família na vida escolar do educando em condições de tratamento saúde, gênero, condições socioeconômica e cultural, áreas interesse e necessidade dos estudantes, de suas famílias, condições de atendimento nas instituições parceiras, maior prevalência de tipos de doenças, bem como outras pesquisas que se fazem necessárias.

Nessa perspectiva, o serviço social é uma profissão altamente relevante na educação, no sentido de promover a articulação entre os sujeitos e objetos de intervenção, com vistas à melhoria da qualidade dos serviços prestados, considerando o próprio processo histórico-evolutivo da sociedade.

Perspectivas do atendimento oferecido pelo NAEH

O NAEH, como uma instância educacional na modalidade de ensino especial, não foge à essa regra. Os profissionais atuam numa perspectiva interdisciplinar e o serviço social se coloca como profissão respeitável e colaborativa. Prevaecem as prerrogativas que garantem e asseguram o exercício profissional com a fundamentação teórico-metodológica e ética coerentes com a formação acadêmica, e deliberações dos conselhos da categoria, em consonância com as diretrizes educacionais deliberadas pelo Ministério da Educação – MEC e Secretaria de Estado da Educação e Cultura – SEDUC.

No trabalho aqui proposto, foi possível verificar que os dados da pesquisa analisada foram registrados de forma tal que a tabulação dos gráficos permitiram observar que os estudantes são atendidos de forma adequada, conforme os pressupostos da educação inclusiva, previstos pela legislação vigente que asseguram aos estudantes em longos períodos de tratamento de saúde o acesso à escolarização alternativa, sem prejuízo do seu desenvolvimento escolar.

A tabulação dos dados aponta para a ampliação do número de hospitais parceiros com extensão ao interior do Estado, aumento do número de aulas semanais nos atendimentos domiciliares, maior divulgação dos atendimentos oferecidos pelo NAEH, considerando que 10% dos pais ou responsáveis entrevistados responderam que seus filhos se encontravam fora da escola e não conheciam a modalidade de atendimentos educacional hospitalar e domiciliar. 90% responderam que seus filhos estavam matriculados.

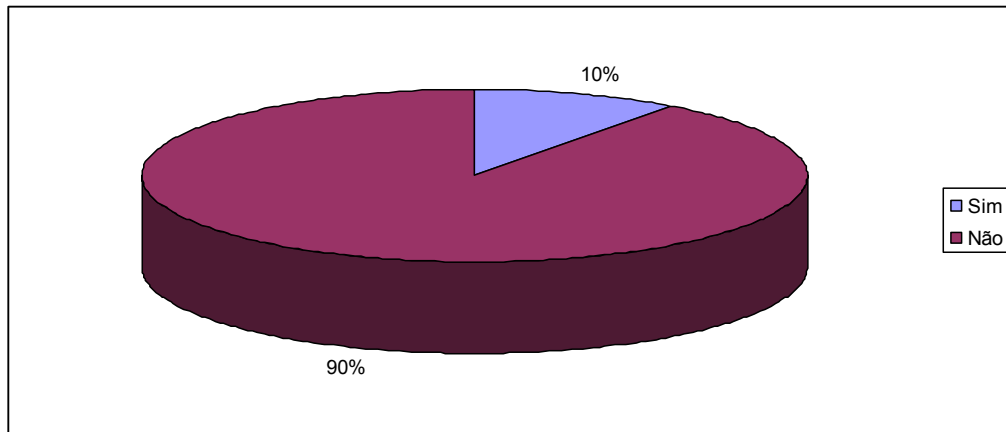


Gráfico representativo do índice de estudantes das classes hospitalares que se encontravam matriculado e não matriculados no sistema educacional.

Espera-se a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo NAEH, no sentido de que descentralizar as ações pode acontecer a partir de sugestões dos envolvidos, tais como, a criação de unidades nos municípios, envolvimento das prefeituras e/ou outras alternativas que permitam a realização desse trabalho da forma mais próxima possível dos domicílios dos estudantes em questão, respeitando-se a cultura local, condições socioeconômicas e sociais, valorizando as suas comunidades.

Portanto, mediante a análise dos dados foi possível ainda verificar a relevância de todo o trabalho realizado pelo NAEH, haja vista que os sujeitos envolvidos na pesquisa são beneficiados com a possibilidade de continuidade do processo de escolarização na rede regular sem prejuízos após o período de tratamento de saúde e convalescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Seção IV da Assistência Social art.203 I. Cap.III da Educação.

BRASIL. **Código de Ética Profissional do Serviço Social**. Aprovado em 13 de março de 1993.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

DALMAZO, Marli Eliza. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Psicologia da Educação. 2013. Disponível em:
https://www.slideshare.net/JeffersonBaptistaMac/a-pesquisa-do-tipo-survey?fbclid=IwAR1sIG6Xttf1fYwiiYSm_UWufH2oWoCAoc8xfQd10pQUa6bbIMLbZOYmqXo (pesquisa realizada em 22/06/2019)

GOIÁS. **Resolução CEE/ CP N. 7/2006. Educação Especial 04/06/07**. Resolução Conselho Estadual de Goiás Conselho Pleno, INCISO VII § 1º das classes hospitalares.

_____. **Resolução nº 0267 CEE/ CLN de 09/09/2014**. Secretaria de Estado da Educação – Gerência de Ensino Especial.

_____. **Resolução nº 065 / 2004**. Atendimento Educacional Hospitalar - Aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

_____. **Resolução nº 2 CNE/CEB/ Secretaria de Estado da Educação –**
Departamento de Educação Especial, 11/09/2001.

_____. **Portaria nº 675/6 M.30/03/2006.** Carta dos Direitos dos Usuários da
Saúde: 3º princípio – V.

_____. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015 cap. VI do direito a educação
artigo 27 inciso 7º

_____. **Resolução nº 41/2010 CEE/CLN / Secretaria de Estado da Educação**

FRAGMENTOS CULTURA, Goiânia, Vol. 1. **O Serviço Social Diante das Novas
Demandas:** questões sobre instrumentalidade e objeto de intervenção. Janeiro,
2004.

BRAVO, Ines Maria Souza. **Matos Maurílio de Castro:** Assessoria, Consultoria e
Serviço Social – II Edição São Paulo: Cortez 2010.

LÚCIA, Matos Moreira Elizete; MUGIATTI, Freitas de Teixeira Margarida Maria.
Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis,
RJ: Vozes, 2008.

CEZARINO, Guilherme. Métodos de pesquisas ele Survcy/Enrl Bubble: Belo I
lorizorue: Ed. UFMG, 1999. 519p. - (Coleção Aprender) Tradução ele: Survey
rcseurch methods.